

Docentes da Esalq aderem à greve e paralisam na segunda

Alunos aprovam atitude e se reúnem hoje para decidir se também vão aderir ao movimento

André Thieful

andrethieful@pjournal.com.br

Docentes da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) decidiram aderir à greve da categoria iniciada na terça-feira. O movimento grevista foi deflagrado por conta do reajuste zero anunciado pelo Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas). A data base é neste mês. Funcionários já aderiram ao movimento na quarta-feira e alunos decidem hoje se entram em greve. A paralisação ocorre também nos campi da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e Unesp (Universidade Estadual Paulista).

A assembleia que decidiu pela greve começou por volta das 17h30 de ontem e durou cerca de duas horas. Presidente da Adusp (Associação dos Docentes da USP), Ciro Correia conduziu os trabalhos e explicou detalhadamente as reivindicações dos professores, que não se resumem unicamente à questão salarial. O sindicato quer mais transparência nas decisões tomadas pelo Conselho.

“Falta de democracia não pega bem em uma universidade”, disse referindo-se à postura da reitoria que anunciou zero por cento de reajuste e não abriu negociação. Segundo



É importante a coragem que os servidores e professores têm para lutar pela universidade



Ian Mikael, presidente do centro acadêmico

ele, os professores reivindicam 7,05% de reajuste salarial, referente à reposição da inflação pelo ICV (Índice de Custo de Vida) do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

A reunião entre o Fórum das Seis (que representa os docentes das universidades públicas paulistas) e o Cruesp ocorreu no dia 21. Nesse encontro, no entanto, os reitores “reiteraram a sua firme disposição de impor o arrocho salarial. Sequer repuseram a inflação, o que significa diminuir o poder aquisitivo do salário dos servidores técnico-administrativos e docentes das universidades estaduais paulistas”,



M. Germano/JP

Assembleia aconteceu ontem e reuniu aproximadamente 20 dos 250 professores

informou nota do sindicato.

Alunos da universidade também acompanharam a assembleia, que reuniu aproximadamente 20 dos 250 docentes. Eles aprovaram a decisão tomada e confirmaram para hoje, às 12h30, reunião em frente ao Centro de Vivência Luis Hirata. “A gente acha muito importante a coragem que os servidores e professores têm para lutar pela universidade pública. É importante essa greve para resolver os problemas que a universidade atravessa”, afirmou o presidente

do centro acadêmico Ian Mikael, 24. Ele disse, porém, que a decisão sobre adesão ao movimento será colocada em votação.

FUNCIONÁRIOS — Os funcionários da Esalq entraram em greve quarta-feira, 28. A decisão foi tomada em assembleia na manhã de terça-feira. O movimento é contra a proposta dos reitores em não conceder reajuste salarial à categoria. Serviços essenciais como alimentação de animais, condução de experimentos, entrada de fornece-

dores de bens e serviços devem ser mantidos. A Esalq tem hoje cerca de 1,1 mil servidores divididos em cinco diretorias: Prefeitura do Campus, Cena, Escola Superior Luiz de Queiroz, Ubas e Ciagri. Segundo o prefeito do Campus, Fernando Seixas, a reitoria informou que a folha de pagamento dos funcionários consome 105% do orçamento da instituição atualmente e, por isso, a Cruesp (entidade que representa os reitores da USP, Unesp e Unicamp) decidiu que não é possível fazer o reajuste.